

- Stagner, R. *The Psychology of Industrial Conflict*, Wiley, 1956.  
 Guilford, J. P. *The nature of human intelligence*, McGraw Hill, 1959.  
 Brehm, J. *A theory of psychological reactance*, Academic Press, 1966.  
 Holland, J. G. & Skinner, B. F. *The analysis of behavior*, McGraw Hill, 1961.

Kaplan, Abraham. *A conduta na pesquisa: Metodologia para as ciências do comportamento*. São Paulo: Editora Herder, 1969.

Abraham Kaplan é filósofo por profissão. Seu livro, *A conduta na pesquisa*, é uma exposição geral de sua filosofia da ciência relativamente às ciências do comportamento. Kaplan exprime-se como filósofo-poeta e seu estilo é caracterizado por qualidades humorísticas e pelo sutil emprêgo da polissemia (na base dos diferentes significados de vocábulos tais como *modelo*). O autor revela-se capaz de ilustrar e realçar certos argumentos específicos usando esta curiosa mistura de linguagem figurada, ditados populares e precisão filosófica. Deve-se reconhecer porém, que Kaplan emprega um estilo próprio seu, e o faz de modo a esclarecer um tema cuja compreensão geralmente exige um certo esforço intelectual.

Considerando que certos leitores talvez julguem curioso o fato desta revisão de um livro subtítuloado "Metodologia para as ciências do comportamento," ter começado com um comentário sobre estilo literário, podemos recorrer ao próprio Kaplan quando escreve, "... os meios de que se vale o crítico [literário] para atingir [seu] objetivo, podem ser usados pelas ciências do comportamento." (p. 418) Neste espírito então, podemos afirmar que o comentário que fizemos sobre estilística é tão pouco rigoroso quanto a posição do próprio Kaplan no que diz respeito à metodologia. E bem possível que estilo expositivo seja tão importante na ciência e na filosofia da ciência, quanto o é na literatura. Vale notar que Kaplan identifica seis *estilos cognitivos* os quais, segundo Kaplan, são usados para a exposição de *modelos* nas ciências do comportamento. O estilo de Kaplan, por exemplo, poderia colocar-se entre os estilos *literário* e *acadêmico* de cientistas. Filósofos de ideologia reconstructionista provavelmente escreveriam usando uma combinação dos estilos *postulacional* e *formal científico*. O estilo formalista enquanto que permite uma aparência rigorosa, fomenta o cientismo, e pode até promover a finalização prematura do processo de conceituação. Tal conclusão, pelo menos, é a que chegaria Kaplan.

Existem certas vantagens em fazer-se a revisão de um livro cujo original foi publicado há seis anos. O revisor pode ver até que ponto o autor soube caracterizar seu tópico, assim como o contexto e o potencial do mesmo. Também pode avaliar a influência contemporânea do livro, e não apenas profetizar a respeito de sua influência futura. Kaplan já previra que a experimentação psicológica se encontraria baseada numa metodologia menos rigorosa, notavelmente no que diz

## BOOK REVIEWS

respeito às teorias de aprendizagem de conceitos, teoria da informação, e teorias de diferenças individuais. (*vide* Natalicio & Kidd, 1971, no prelo) Os mesmos campos de experimentação evidenciam até que ponto o interesse de Kaplan na utilidade, como armas intelectuais, de computadores electrónicos, da cibernética, e da teoria da informação, concorda com o interesse e o entusiasmo que os mesmos ítems ocasionam entre cientistas do comportamento.

É possível que a influência do livro de Kaplan seja maior atualmente do que foi quando da sua publicação original em 1964. Existem pelo menos dois artigos de data recente (Lachenmeyer, 1970; Kendler, 1970) que tem grandes dívidas intelectuais para com o livro de Kaplan. Este autor indica, nas primeiras páginas do livro, que a filosofia afeta só indiretamente a ciência. No caso de Kaplan pode bem ser que os efeitos, ainda que indiretos, sejam consideráveis.

O livro de Kaplan abrange muitos tópicos sem entrar profundamente em discussão de temas unicamente filosóficos. Há um ponto-de-vista instrumental bem equilibrado, o que, aliás, é indispensável, uma vez que o instrumentalismo conduz a posições precárias. Qualquer leitor aplicado pode ler o livro com recompensa, mas quem já tenha lido alguns filósofos da ciência, tais como Scriven, Campbell, Hempel ou Nagel, saberá aproveitar mais amplamente da leitura destas páginas.

Para fazer um resumo geral deste livro, podemos recorrer as palavras do próprio autor:

O que procurei pôr em realce foi uma visão ampla, que não tem que recorrer à tática da incorporação ou da exclusão defensivas (p. 418).

Bati-me por tolerância em relação à ambigüidade, reconhecimento da abertura característica das idéias frutíferas (p. 419).

. . . adotei uma abordagem instrumentalista, buscando sempre a função na investigação das estruturas científicas. Dentro dessa perspectiva, encarei a ciência como um processo e não apenas como um produto. . . Até mesmo os valores . . . têm função a desempenhar na investigação, se forem explícitos e empiricamente fundamentados (p. 419).

En suma, a metodologia só oferece ao cientista uma terapia não-diretiva: pretende auxiliá-lo a viver segundo seu próprio estilo e não moldá-lo à imagem do terapeuta (p. 418).

Deve ter sido difícil, para os tradutores, verter ao português o inglês bem idiomático de Kaplan, tão cheio de trocadilhos e de linguagem figurada, de maneira a comunicar a vivacidade e o *esprit* do autor. Os tradutores souberam encarar a dura tarefa e cumprir bem com sua missão.

Recomendamos sem reservas a leitura do volume *A conduta na pesquisa*, valendo-nos das palavras de Bloom que vão destinadas à *Introdução* do próprio livro:

. . . como orientação metodológica, é indispensável para os que já são cientistas sociais e para os que se candidatam ao posto, independentemente de sua ortodoxia ou de sua heterodoxia, mas parecerá mais saboroso aos heterodoxos (p. 2).

Ronald V. Kidd e Luiz F. S. Natalicio  
University of Texas at Austin  
Austin, Texas, U. S. A.

#### REFERENCIAS

- Kendler, H. H. The unity of psychology. *The Canadian Psychologist*, 1970, 11, 30-47.
- Lachenmeyer, C. W. Experimentation—a misunderstood methodology in psychological and socio-psychological research. *American Psychologist*, 1970, 25, 617-624.
- Natalicio, L. F. S. & Kidd, R. V. Experimental methodology and theory-building in mathematical psychology. *Psychological Reports* (February, 1971, in press).